

TEIXEIRA; ALINE DA SILVA¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Espectro Autista pode ser descrito como uma condição neurológica que tem como característica atraso no desenvolvimento da linguagem, comunicação e interação social, afetando cada indivíduo de forma e grau diferente (MORAL et al. 2017, p.3). Dentre as alterações comportamentais destaca-se a seletividade alimentar que tem como característica a exclusão de determinados alimentos, e pode causar danos nutricionais à saúde. **OBJETIVO:** O presente estudo se trata de uma revisão sistemática e tem por objetivo analisar a seletividade alimentar em crianças com TEA, avaliando a prevalência e os possíveis danos nutricionais que podem se desencadear. **MÉTODOS:** Foram selecionados para a pesquisa, artigos datados entre 01/01/2020 e 01/01/2024. Como palavras-chave para a busca dos artigos foram utilizadas "nutrition" "autism" "food", no site de busca PubMed. Os critérios de inclusão foram: artigos que disponibilizavam leitura gratuita, com tradução automática e, indivíduos portadores de TEA. Já como critérios de exclusão foram considerados: estudos que não continham visualização gratuita, estudos em animais, e estudos que evadiram do tema. Para nortear a pesquisa e demonstrar os achados foi utilizada a declaração PRISMA. Com base na metodologia aplicada foram encontrados 237 registros para leitura e após triagem foram selecionados quanto a elegibilidade 26 estudos para revisão. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos analisados há evidências de que a seletividade alimentar está presente em um número significativo de crianças com TEA, sendo mais frequentes na faixa etária de 1 a 5 anos de idade. Uma baixa ingestão de frutas, verduras e legumes foi claramente evidenciada, bem como, uma alta prevalência na ingestão de alimentos pouco nutritivos. Sintomas gastrointestinais também foram evidenciados. Muitos estudos demonstram problemas de comportamento alimentar, seletividade e consequências nutricionais que podem ocorrer em indivíduos com autismo, porém poucos estudos se concentram nas necessidades e estratégias dos pais em busca de uma alimentação saudável para os filhos. Tais preocupações geram frustrações e medos nos pais que muitas vezes se sentem desamparados de rotinas nutricionais adequadas que possam auxiliar no momento das refeições. Um estudo aplicado por Patton et al (2020), buscou examinar a gravidade de crianças portadoras de TEA e os possíveis comportamentos alimentares e familiares durante as refeições e os resultados coincidiram com estudos anteriores onde percebeu-se que quanto maior o grau de autismo menor era a interação da criança com o alimento, mais interrupções por falta de concentração foram observadas, bem como, a dificuldade da criança se manter a mesa. **CONCLUSÃO:** Foi demonstrado na maioria dos estudos a existência de um comportamento alimentar mais exigente, onde a recusa ou exclusão de alimentos ricos em fibras como frutas e verduras e uma alta preferência por alimentos ultraprocessados, frituras e açucarados, leva ao aparecimento de doenças gastrointestinais e obesidade. O alto consumo de produtos pouco nutritivos e de alto índice glicêmico e o baixo consumo de proteínas e micronutrientes chamam atenção para necessidade de mais atenção médica e intervenção nutricional com base na prevenção bem como, o desenvolvimento de ferramentas que auxiliem no processo de compreensão e manejo da seletividade alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: nutrition, autism, food

